

António do Nascimento Sá Coixão

**RITUAIS E CULTOS DA MORTE
NA REGIÃO DE ENTRE DOURO E CÔA**



EDIÇÃO DA ACDR DE FREIXO DE NUMÃO



Co-financiado pelo PPDR
(Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional)
Centros Rurais

ANTÓNIO DO NASCIMENTO SÁ COIXÃO

RITUAIS E CULTOS DA MORTE

NA REGIÃO DE ENTRE DOURO E CÔA

inclusão de trabalho científico – CAPÍTULO VI
2 – da autoria de EUGÉNIA CUNHA e VÍTOR MATOS
(da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade
de Coimbra).

**EDIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA E RECREATIVA
DE FREIXO DE NUMÃO**

ANO DE 1999

1 - ^a EDIÇÃO

**COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
TIPOGRAFIA LOBÃO, LDA – ALMADA**

EDIÇÃO DO AUTOR

DEPÓSITO LEGAL: 145316/99

ISBN: 972-95067-5-2

TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES

INDICE

I – RITUAIS ATRAVÉS DOS TEMPOS	Pág.	5
1 – Na Pré-História		
2 – Na Proto-História		
3 – No período da ocupação Romana		
II – RITUAIS REGIONAIS (região de Entre Douro e Côa)	Pág.	8
1 – O pagamento da passagem para o outro mundo		
2 – A extrema-unção, o velório e as rezas		
3 – Urnas, caixões e esquifes		
4 – A salvação das almas		
III – ESTUDOS JÁ REALIZADOS NA REGIÃO DE ENTRE DOURO E CÔA	Pág.	17
1 – Localização dos sítios já estudados		
2 – Algumas notas (poucas) sobre estudos referentes à pré-história na região		
3 – Registos datáveis do período de ocupação Romana		
IV – AS ALMINHAS	Pág.	36
V – TAMPAS E CABECEIRAS DE SEPULTURAS	Pág.	43
VI – A IGREJA E NECRÓPOLE MEDIEVAL DO PRAZO		
1 – As escavações arqueológicas nos anos de 1995, 1996 e 1997 – Registos de desenhos, plantas e Fotos	Pág.	52
2 – O estudo Antropológico das ossadas do PRAZO	Pág.	101
VII – AS ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO ADRO DA IGREJA/LADO NORTE (Freixo de Numão, anos de 1985 e 1986)	Pág.	129
1 – Vestígios arqueológicos na área urbana da freguesia de Freixo de Numão		
2 – As escavações no Adro da Igreja/Lado Norte (esqueletos, sepulturas, desenhos e fotos)	Pág.	132
VIII – A NECRÓPOLE DOS MUIENTOS (Fontelonga – Mêda)	Pág.	164
IX – O CASTELO DE NUMÃO (Necrópole da Capela de S. Pedro extra-muros e de Santa Maria – intramuros)	Pág.	176
X – OUTROS REGISTOS DIVERSOS	Pág.	188
Necrópoles os sepulturas dos lugares de : Relva de Cima (Sapata); Fulgaroso I e II; Castelo de Castelo Melhor; Tapada da Eira; Casa do Muro, Quinta do Areiro; Ladeiras (Sebadelhe); Crelgo; Quinta de Santa Maria da Erva Moira; Quinta da Barca.		
XI – BIBLIOGRAFIA	Pág.	202

DADOS BIOARQUEOLÓGICOS PARA O CONHECIMENTO DOS HABITANTES DO SÍTIO DO PRAZO (FREIXO DE NUMÃO) DURANTE A IDADE MÉDIA :

Eugénia Cunha* e Vitor Matos #
e-mail: cunhae@cygnus.ci.uc.pt
Departamento de Antropologia
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra
3000-056 Coimbra

INTRODUÇÃO :

Em meados de 1997 um dos autores (E.C.), coordenadora da equipa de antropólogos do Laboratório de Paleodemografia e Paleopatologia do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, foi contactada pelo Dr. Sá Coixão no sentido de proceder á escavação antropológica de algumas sepulturas da Necrópole do Prazo durante a campanha de 1997. Na sequência deste contacto, a referida equipa e alguns alunos da cadeira de Paleontologia Humana (1) deslocaram-se ao Prazo, em Julho e em Setembro de 1997, onde interviram em 8 sepulturas (12, 13, 14, 15, 18, 19, 20 e 21).

No sitio arqueológico do Prazo foram inventariadas, no total, 22 sepulturas, mais um sarcófago inacabado e ainda um ossário. Aproximadamente um terço destes sepulcros já tinham sido objecto de escavação por parte da equipa de arqueologia durante as campanhas de 1995 e 1996.

* Professora auxiliar no Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (DA FCTUC).

Colaborador do DA FCTUC. Este trabalho resulta, essencialmente, da análise laboratorial do espólio osteológico em questão realizada por este autor no âmbito do trabalho de investigação na área de Ciências Humanas da licenciatura em Biologia.

(1) Ana Sofia Braga e Carla Ferraz, do Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras de Coimbra, Célia Lopes, Celso Rosa e Vitor Matos dos cursos de Biologia e Antropologia da FCTUC, a arqueóloga Maria Antónia Amaral e a antropóloga Eugénia Cunha da FCTUC.

AS VÁRIAS FASES DE OCUPAÇÃO DA NECRÓPOLE DO PRAZO :

Pela tipologia das sepulturas e ainda pela sua proximidade à antiga Igreja, os arqueólogos estabeleceram quatro períodos de utilização para a Necrópole (2). Um primeiro período do século V ao VII d.C. é caracterizado por sepulturas cavadas na rocha (sep. 5, 9, 10 e 11).

Ao segundo grupo, situado entre os séculos VII e IX e caracterizado pela construção de sepulturas com pedras alinhadas, pertencem 3 sepulturas (19, 21 e 22).

Com a ampliação do templo, que terá acontecido por volta do século IX, inícios do século X, os enterramentos passaram a ser feitos no interior da igreja sendo possível discernir dois tipos sepulcrais. Um primeiro grupo, cronologicamente anterior, é composto por sepulturas com grandes pedras alinhadas e normalmente cobertas com tampas de xisto ou granito e sarcófagos trabalhados também em granito (7 sepulturas). Um outro conjunto, temporalmente posterior, refina sarcófagos de granito de forma antropomórfica e, ainda, sepulturas construídas com lajes de xisto alinhadas e dispostas na vertical com tampas em xisto. É nítido que o número de sepulturas recuperadas deste último tipo, 4, está subestimado sendo muito provável que varias tivessem sido destruídas durante os anos 40 e 50 em consequência de trabalhos agrícolas. Quanta aos sarcófagos antropomórficos, há apenas dois (n^os 1 e 16).

Não obstante ser bastante evidente a falta de uma cronologia precisa (3), designadamente uma datação radiométrica dos ossos por ¹⁴C, parece-nos claro que há períodos distintos de ocupação deste espaço sepulcral pelo que não fará grande sentido analisar o conjunto total de ossos humanos exumados como uma só série. Consequentemente, os 75 indivíduos representados pelo espólio osteológico exumado das sepulturas acima referenciadas, não são analisados antropológicamente como uma só série. Parece-nos pertinente, pelo menos, uma divisão em duas séries antropológicas uma primeira que vai desde o século V até ao século IX e outra que vai do século IX até ao século XIII. É certo que o limite entre estes dois grupos é algo fluido, já que se trata da ampliação do templo que terá tido, como já foi mencionado, como uma das consequências, a passagem das inumações para o interior da igreja primitiva, mas parece-nos o critério mais consistente. Numa primeira apresentação e discussão dos resultados vamos subdividir cada um destes períodos cronológicos em dois sub-períodos, conforme já fizemos referência. A discussão dos dados será feita, no final, essencialmente para os dois grandes períodos da Idade Média.

Na análise antropobiológica das presentes amostras osteológicas iremos, na medida do possível e pela seguinte ordem, tentar recriar alguns aspectos que rodearam o enterramento do indivíduo, ou seja, tentaremos descortinar alguns dados do âmbito da antropologia funerária. Neste contexto estão incluídos os aspectos que rodearam o momento da morte : escolha do tipo de sepulcro, se era, ou não, costume a partilha de uma mesma sepultura por mais do que um indivíduo, a posição e a orientação da inumação, entre outros. Grande parte destes dados são identificados durante o trabalho de campo no qual deve haver sempre a preocupação de registar, cuidadosamente, todos estes indicadores de vários modos (preenchimento de ficha antropológica, fotografia, desenho).

O segundo tipo de recriação aqui abordado com base nos restos ósseos, é a reconstrução de alguns aspectos relativos à vida dos habitantes medievais do Prazo. O potencial e a relevância dos restos ósseos e dentários humanos para o estudo da história da vida, tanto a nível individual como populacional, são imensos. É este, aliás, o objecto de estudo duma disciplina relativamente nova, a bioarqueologia, que destaca exactamente, a grande importância da componente biológica do registo arqueológico (Larsen, 1997). Precedendo, obrigatoriamente, a apresentação deste tipo de dados, apresenta-se para além do tipo de inumações, a frequência de indivíduos em cada um dos tipos e, depois, o estado geral de conservação dos ossos humanos em questão e respectiva interpretação.

(2) Na presente análise antropológica, não obstante não existirem, ainda, resultados de cronologia absoluta para os ossos do Prazo, seguimos as indicações cronológicas relativas fornecidas pelos arqueólogos.

(3) Os ossos foram enviados para datação para o Instituto Tecnológico e Nuclear durante o ano de 1998. Aguardam-se os resultados.

FREQUÊNCIA DE INDIVÍDUOS POR SEPULTURA

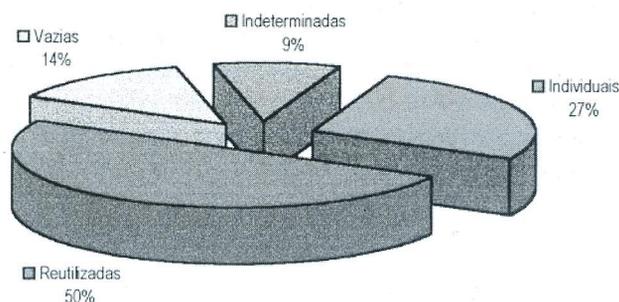


FIGURA 1 - Frequência de sepulturas individuais, reutilizadas, indeterminadas e vazias.

Conforme se pode observar no gráfico que se segue, há uma importante percentagem de sepulcros, exactamente 50 % (11/22), que foram reutilizadas. Note-se que na maioria das reutilizações, é difícil discernir o último corpo a ter sido inumado. Por outras palavras, as sepulturas que serviram de última morada a mais do que um indivíduo, são caracterizadas por um grande remeximento do material ósseo. A raridade de casos com ossos em articulação ilustra bem o estado em que o material foi detectado. Pelo grau de compactação do solo, pode afirmar-se que a desorganização dos ossos não é recente. Logo, a hipótese de alguns sepulcros terem funcionado como local de despejo das ossadas de sepulturas adjacentes onde teriam então tido lugar inumações primárias, é plausível.

No entanto, é de referir que a percentagem de reutilização varia significativamente entre os vários períodos cronológicos considerados. Como se irá ver, para a 3ª fase de utilização da necrópole, em 7 sepulturas, não há nenhuma com apenas um indivíduo enquanto que na 1ª fase de utilização (séculos V a VII), há apenas uma sepultura reutilizada (25 %).

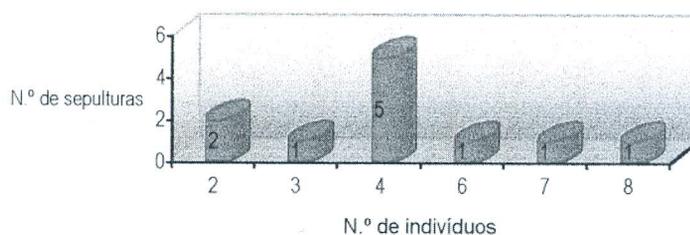


FIGURA 2 - Frequência de sepulturas com dois e mais indivíduos.

A frequência de indivíduos por sepultura é bastante variável conforme se pode observar na figura precedente. Entre as sepulturas reutilizadas, são mais abundantes as com 4 indivíduos (5 casos). Destaque-se ainda o facto de existirem sepulcros com 7 e 8 indivíduos (1 caso para cada).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO MATERIAL ÓSSEO E ALTERAÇÕES TAFONÓMICAS :

Antes da análise paleobiológica dos restos humanos exumados, é imprescindível referir e interpretar o estado de conservação dos ossos. Em geral, os restos humanos recuperados na Necrópole do Prazo, correspondentes a um mínimo de 75 indivíduos, são caracterizados por um mau estado de conservação. Para além disso, estão maioritariamente incompletos e fragmentados.

Para uma interpretação correcta dos ossos humanos é essencial não descurar os processos a que os ossos estiveram submetidos desde a morte dos indivíduos em causa até à altura em que foram recuperados. É este o objecto de estudo duma disciplina científica, a tafonomia (Micozzi, 1991), cujo contributo para as análises paleobiológicas é inestimável. Neste caso concreto, na Necrópole do Prazo, são vários os factores extrínsecos, ou seja, exteriores ao indivíduo, que terra contribuído, no sentido negativo e de um modo decisivo, para o mau estado de preservação geral dos ossos recuperados.

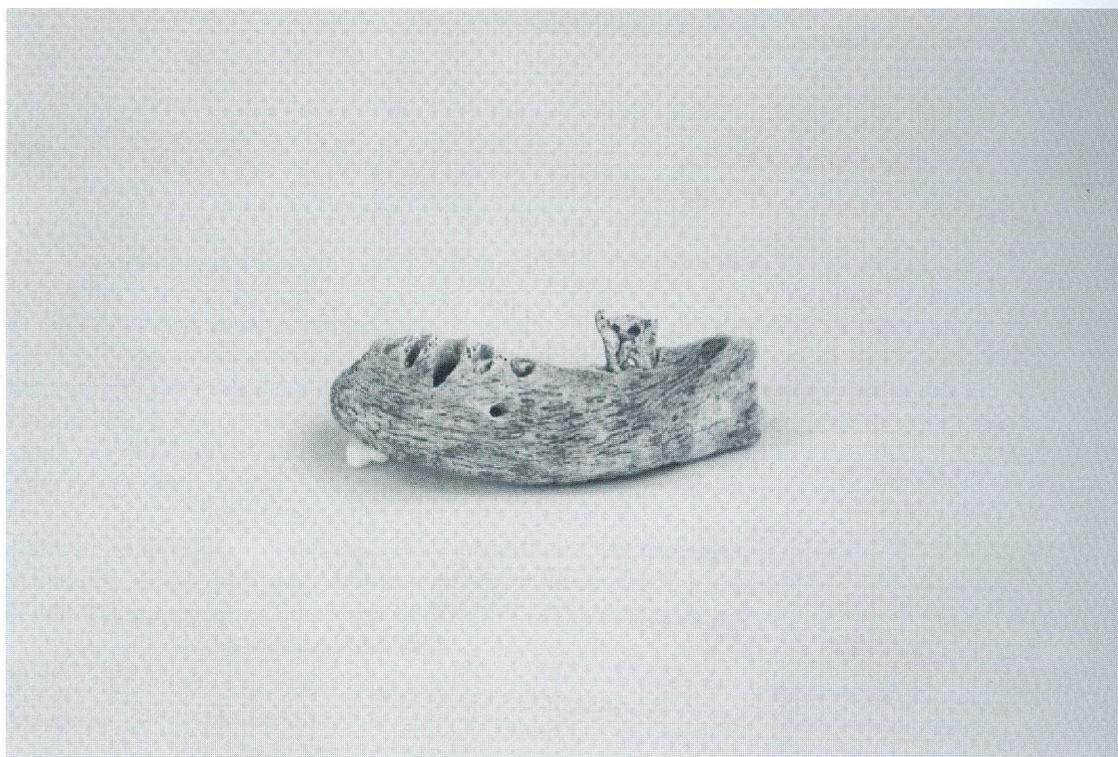


FIGURA 3 - Maxilar inferior recuperado na Necrópole do Prazo em que é bem patente a erosão sofrida. Atente-se nas estrias presentes.

Primeiro, é de referir que alguns dos esqueletos já se encontravam parcial ou totalmente expostos, por razões várias, na altura do levantamento, concretamente aquando da intervenção dos antropólogos. Devido ao clima que se fazia sentir nesses meses de Verão, o solo estava particularmente ressequido, duro e compacto o que dificultou muito o trabalho de escavação. O sol e as altas temperaturas degradaram, também, os ossos expostos. Estes, por vezes, estavam de tal modo impregnados no solo duro e compacto que era praticamente impossível o seu levantamento sem fragmentar os ossos que, já por si, estavam fragilizados. De referir também as alterações provocadas pelas raízes e micromamíferos. Estas são, efectivamente, alterações tafonómicas importantes e a ter em conta na interpretação dos testes humanos em causa, nomeadamente na confrontação dos dados fornecidos pelas fotos (referentes ao trabalho de campo) e dos dados laboratoriais. Ou seja, há uma diferença significativa entre a amostra presente na fase de campo (antes do levantamento) e da amostra presente em laboratório. Relembre-se que o material de 14 sepulturas e dos ossários não foi por nós exumado.

Por outro lado, as tampas e as lajes laterais da maioria das sepulturas eram de granito que é reconhecidamente uma rocha ácida. Ora, a acidez é inimiga da conservação óssea já que leva a uma degradação rápida dos ossos. O próprio solo onde os corpos eram depositados e supostamente cobertos teria, certamente, uma componente ácida. Esta é uma constante de outras necrópoles medievais do Norte de Portugal como são exemplo as Necrópoles de Fão (Cunha, 1994), Resende (Santos et al., 1997), Carrazeda de Ansiães (Cardoso, 1998) e Castelo de Numão (Cardoso, 1998). Em oposição, há necrópoles mais ou menos coevas da zona de Lisboa em que o estado de conservação é sensivelmente melhor. É o caso das Necrópoles supostamente medievais da Granja dos Serrões (Santos e Cunha, 1997), S. Pedro de Canaferrim (Cardoso, 1999, Antunes, 1999) e da Ermida

de S. Saturnino (Cunha *et al.*, 1997). Por outro lado, o estado de conservação dos ossos provenientes de algumas necrópoles medievais do centro de país, é consideravelmente melhor que o do Prazo (Marques, 1999; Veiga, 1998).

ANÁLISE PALEOBIOLÓGICA :

1ª FASE DE UTILIZAÇÃO DA NECRÓPOLE (séculos V a IX)

Nesta fase podem ser considerados dois sub-grupos. O primeiro conjunto é constituído pelas sepulturas escavadas na rocha, designadamente as sepulturas 5, 9, 10 e 11 e terá como baliza cronológica superior o século VII. Deste núcleo, só duma sepultura se poderá afirmar, peremptoriamente, que foi reutilizada. Trata-se da n° 9 na qual terão sido inumados 3 indivíduos adultos. Os ossos encontravam-se bastante remexidos, com três crânios à cabeceira logo seguidos de, pelo menos, cinco ossos longos alguns deles dos membros inferiores.

Quanto às restantes, enquanto que a n° 5 e a n° 11 terão albergado um indivíduo adulto cada, a designada por n° 10 poderá constituir um caso raro. Efectivamente, os arqueólogos que procederam à sua escavação e posterior levantamento do espólio osteológico, referem que nela estariam depositados dois esqueletos lado a lado. A verificar-se, tratar-se-ia de uma sepultura dupla, ou seja, em que dois indivíduos terão sido inumados simultaneamente. No entanto, por não termos feito uma observação de campo detalhada das posições de inumação dos dois corpos *in situ*, não podemos ter a certeza que tal tenha acontecido.



Figura 4 - Sep. 10. A fotografia sugere que a deposição do lado esquerdo está mais apertado, para dar espaço ao lado direito. Trata-se de dois indivíduos adultos. O mau estado de preservação do material não permite avançar mais no campo do diagnóstico sexual e etário. Pode-se apenas acrescentar que um deles seria um adulto ainda novo já que um dos primeiros dentes molares, apresenta um desgaste praticamente nulo.

Relativamente aos restantes indivíduos desta, até agora, primeira fase de utilização da necrópole, não obstante os desenhos darem indicação do material ósseo estar razoavelmente preservado - veja-se, a título de exemplo, o caso da sepultura 11 (fig. 5), os restos ósseos presentes em laboratório são exíguos e precários. O caso da figura seguinte é exemplo de um esqueleto do qual teria sido possível inferir muito mais informação se no campo estivesse presente um antropólogo. Pensamos que teria sido possível determinar a sua idade à morte e proceder ao diagnóstico sexual.



Figura 5 - Desenho de campo e fotografia da sepultura 11 (retirado do relatório de escavação de 1995). Através deste desenho é possível descrever a posição de inumação, em decúbito dorsal. O antropomorfismo do sepulcro é bem evidente, sobremaneira na zona do crânio. É possível supor que as mãos estariam cruzadas sobre o abdómen. Quanta às pernas, teriam a posição mais comum, esticadas. O desenho das linhas suturais cranianas deixa supor que as mesmas ainda não estariam obliteradas o que corresponderia a um indivíduo não idoso.

De igual modo, para o indivíduo inumado na sepultura 5, pouco mais se pode afirmar que não seja o seu estado adulto. Efectivamente, apesar de se tratar dum tipo de inumação distinto do anterior, já que o esqueleto não preservava a posição inicial de inumação, mas, ao contrário, tinha já vários ossos longos depositos junto ao crânio, a degradação do material inviabilizou qualquer outro diagnóstico. Acrescente-se que o mau estado de preservação dos ossos é bem visível nas fotografias, deixando prever a sua destruição após o levantamento. Sobre o indivíduo exumado da sep. 5 há a destacar dois fragmentos mandibulares com um total de três dentes, dois dos quais cariados (M2 - grau 2- e M3 esquerdos - grau 1). Para além disso, estes dentes apresentavam um desgaste médio de grau 4. Ora, um desgaste deste tipo no M3 pode ser interpretado como um indicador etário, ou seja, deixa-nos supor que o indivíduo em causa teria mais de 40 anos na altura da morte.

2ª FASE DE OCUPAÇÃO - séculos VII a IX.

Trata-se de um pequeno núcleo que reúne 3 sepulturas, a 19, a 21 e a 22. As duas primeiras foram escavadas pela equipa do Departamento de Antropologia da FCTUC.

Sepultura 19

A sepultura 19 já foi detectada incompleta possuindo, apenas, as pedras de alinhamento do lado norte e oeste. Estava tapada com uma placa de xisto. A este sepulcro estavam associados fragmentos de cerâmica. O corpo foi deposto em decúbito dorsal, com as mãos sobre a bacia. O tempo que o esqueleto esteve exposto ao sol terá contribuído para a sua grande degradação. Em laboratório, só foi possível confirmar que se tratava de um indivíduo adulto. Com base nos dados retirados durante o nosso trabalho de campo estimamos que o indivíduo em causa teria cerca de 1.60 m de estatura.

Sepultura 21

A sepultura 21 também já foi detectada sem tampa. Trata-se de um enterramento curioso que aproveitou afloramentos graníticos para acomodar algumas zonas do corpo. É o caso dos pés e, também, do queixo. Como se pode observar pela figura seguinte, sob o queixo estava uma pedra que parecia ter a função de impedir o deslizamento do maxilar inferior após a cedência da articulação temporo-mandibular.



FIGURA 6 - Pormenor da posição de inumação do esqueleto da sepultura 21. Repare-se na pedra sob o queixo.

Neste espaço sepulcral foi enterrado um único indivíduo. Apesar da inumação não ter sido detectada intacta (como aliás pode ser observado na figura 6), é possível fazer vários tipos de ilações. Ao nível da antropologia funerária, o espaçamento entre as duas pernas deixa supor que a esqueletização do corpo ocorreu num espaço mais ou menos vazio. A observação da figura permite, igualmente, a detecção de algumas características sexuais masculinas no esqueleto.

A análise laboratorial permitiu confirmar tratar-se de um esqueleto adulto masculino e, atendendo ao forte desgaste de alguns dentes (com um desgaste de grau 7 numa escala de 8 graus (Smith, 1984)), e, ainda, a perda *ante-mortem* de alguns dentes, designadamente do M3, pode avançar-se que o indivíduo em causa terá morrido com, eventualmente, mais de 50 anos. Acrescente-se, ainda, que este indivíduo padecia de inflamação ao nível dos tecidos alveolares que suportam os dentes, em ambos os maxilares e que foi detectado um abscesso (fig.7) sob dos dois primeiros molares mandibulares direitos que perfurou completamente o osso mandibular.

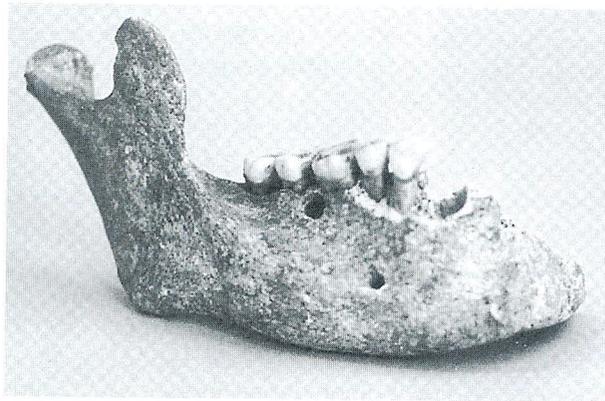


FIGURA 7- Fragmento mandibular direito do indivíduo da sepultura 21 com evidência de abscesso sob os primeiros molares.

Ao nível paleopatológico, há ainda a referir que este indivíduo sofria de sinusite o que pode ser detectado através da observação de espículas ósseas ao nível dos seios maxilares bilateralmente.

Quanta à caracterização morfológica, sobre a estatura temos apenas dados retirados durante o trabalho de campo em que o comprimento máximo do esqueleto foi medido (153cm). Durante a escavação foi também possível detectar uma certa robustez ao nível dos membros superiores.

Sepultura 22

A sepultura 22, semelhante à anterior, foi parcialmente destruída aquando da construção da 18. No seu interior foram recuperadas várias ossadas que, no entanto, não chegaram ao laboratório. Assumiu-se que, no mínimo, estaria presente, 1 indivíduo.

3ª FASE DE UTILIZAÇÃO DA NECRÓPOLE

É este, sem dúvida, o maior conjunto de sepulturas, já que inclui 7 sepulturas duas delas com ossários anexados no exterior. No total foram contabilizados 34 indivíduos adultos e não adultos.

Sepultura 2

A análise do espólio osteológico da sepultura 2 resulta, exclusivamente, da análise das fotografias tiradas na altura da escavação (1995) e do respectivo relatório da autoria dos arqueólogos responsáveis. Assim, os restos ósseos levantados deste sepulcro não chegaram à fase laboratorial. É uma sepultura perfeitamente individualizada, construída com grandes blocos de granito. Por ter sido detectada já sem tampa, a “desarrumação” dos ossos no seu interior pode, provavelmente, ser explicada por uma violação da sepultura. As deposições foram efectuadas sobre uma grande placa de xisto que constitui o seu fundo (ver fig. 8). No mínimo, esta sepultura albergou dois indivíduos.



FIGURA 8 - Sepultura 2 depois de exumado o material ósseo onde é bem visível o fundo xistoso onde estiveram depositados, pelo menos, dois indivíduos.

Sepultura 3

A sepultura 3 refere-se a um grande sarcófago monolítico para onde terão sido “despejados” ossos de vários indivíduos. Possuía uma grande tampa monolítica de granito o que permite afirmar que o grande remeximento detectado no seu interior será já bastante antigo. A acumulação de ossos no interior dá a entender que a falta de espaço dever ter constituído um problema com que os utilizadores da necrópole tiveram que se debater durante os vários séculos de utilização.

A análise laboratorial deste conjunto de ossos permitiu inferir a presença de sete indivíduos : cinco adultos e dois não adultos. Dos cinco adultos, muito provavelmente, quatro eram do sexo masculino. Quanta às idades à morte, apenas podemos afirmar que dois deles teriam vivido para além da quinta década de vida já que apresentavam lesões graves de artrose e perda de dentes *ante-mortem*. Mais especificamente, foi recuperada uma mandíbula que perdeu toda a dentição posterior ainda em vida. Por outro lado, há um conjunto de cinco vértebras cervicais muito porosas que poderão constituir um caso de osteoporose.

Do total de 32 dentes adultos recuperados deste sepulcro, dois apresentavam pequenas cáries. Trata-se de dois dentes inseridos em alvéolos, ambos PM2, um do maxilar superior e outro da mandíbula.

Os restos ósseos recuperados de não adulto, designadamente a mandíbula, permitiram um diagnóstico preciso da idade à morte. Através da erupção e calcificação dentária (ver fig. 9) estabeleceu-se que uma das crianças terá morrido com 2 anos + 8 meses.

FIGURA 9 - Imagem radiológica dos maxilares de um das crianças exumadas da sepultura 3 que permitiu estimar uma idade à morte de 2 anos + 8 meses.

Já o comprimento da diáfise do fémur direito (Ferembach et al., 1980, Ubelaker, 1989) levou à determinação da idade à morte do outro não-adulto : tratava-se de um bebé que morreu entre os 6 e os 18 meses.

Sepultura 4

A sepultura 4 foi construída com lajes de xisto e granito e com pedaços de tégula nos pés e na cabeceira, possuindo uma tampa formada por várias lajes de xisto e granito. No seu interior foi detectado, em 1995, um esqueleto infantil que, pelo seu estado de conservação, poderia ter sido o *ex-libris* desta necrópole. Efectivamente, a fotografia (fig. 10) deixa adivinhar um bom estado de preservação do crânio, coluna, bacia e parte dos membros inferiores. A análise laboratorial, nomeadamente a análise radiológica da dentição permite afirmar que o esqueleto pertenceu a uma criança que morreu com 18 meses + 6 meses. O comprimento das diáfises dos ossos longos corrobora este diagnóstico.



FIGURA 10 - Sepultura 4 in situ. O esqueleto terá pertencido a uma criança que morreu por volta dos 18 meses de idade.

Para além deste esqueleto, que terá consistido na última inumação desta sepultura, foram recuperados ossos de uma inumação anterior desta vez correspondente a um indivíduo adulto que, a avaliar pela reabsorção alveolar ao nível da parte esquerda da mandíbula (ver fig. 11), seria um indivíduo, no mínimo, com mais de 40 anos.



FIGURA 11 - Metade esquerda da mandíbula adulta recuperada na sepultura 4 em que é nítida a reabsorção alveolar (perda da dentição posterior direita ocorrida em vida do indivíduo).

Sepultura 6

A sepultura 6, constitui, provavelmente, a maior sepultura já que o seu comprimento interior atinge os 190 cm. Não possuía tampa o que terá levado a uma mais rápida degradação dos ossos no seu interior. Efectivamente, os ossos do membro inferior a que o relatório de escavação de 1995 faz referência e que são ainda visíveis na respectiva fotografia, ter-se-ão desfeito durante a exumação. Infere-se que representariam, no mínimo, 1 indivíduo.

Sepultura 7

A sepultura 7 constitui mais um caso de um sarcófago monolítico de granito, antropomórfico, e já sem tampa. A imagem obtida durante a escavação em 1995 testemunha bem o grande revolvimento do material. Em laboratório, determinou-se que o número mínimo de indivíduos presentes é de quatro, todos eles adultos. Enquanto que sobre dois dos esqueletos podemos afirmar terem pertencido a indivíduos do sexo masculino, para os outros dois indivíduos não foi possível determinar o sexo devido à grande fragmentação do material e/ou por faltarem os ossos mais credíveis para esse efeito.

De destacar o facto de dois destes esqueletos apresentarem fortes reacções periostíticas (4) que revelam que os indivíduos em causa padeceriam de uma infecção não específica.

(4) A periostite é definida como uma reacção periosteal do osso com poros finos irregulares e localizada apenas no exterior do córtex sem envolvimento do osso subjacente (Suzuki, 1991 in Cunha, 1994).



FIGURA 12 - Forte reacção do perióstio de uma tíbia de um dos indivíduos exumados na sepultura 7.

Sepultura 13

Tapada por uma enorme laje de xisto, esta sepultura constituiu local de inumação de vários indivíduos ao longo dos anos. No mínimo, os ossos presentes no seu interior, depositados sobre lajes de granito (ver fig. 12), correspondem a seis indivíduos, cinco adultos e um adolescente (com 10-15 anos de idade na altura da morte). Dos cinco adultos, dois seriam homens sendo impossível diagnosticar o sexo dos restantes.

Quanto à idade à morte, uma mandíbula completa com sinais de perda *ante-mortem* de, pelo menos, cinco dentes posteriores e com um desgaste médio dos dentes preservado (Smith, 1984) e sem cáries, pertencerá ao mais velho dos adultos aqui presentes com, eventualmente, mais de 40 anos.

Foi recuperado um fragmento do maxilar superior, de um indivíduo diferente do anterior, com oito dentes, com cárie no M1 esq e no Cdi. Um outro fragmento mandibular, pertencente a um terceiro indivíduo, que preservava apenas o M3 esq. e o PM2 esq. apresenta uma grande cárie, de grau máximo (Lukacs, 1989) no Pm2 esq, com destruição total da coroa e, ainda, uma cárie cervical no M3 de grau 2. Neste caso, para além das duas cáries, é de destacar a perda ante-mortem do M1 e do M2 que, aliada ao desgaste de grau 3 no M3, indica, uma vez mais, uma idade à morte superior a 40 anos.

Em termos morfológicos há apenas um valor estatural : através do comprimento dum fémur masculino foi possível estimar a estatura de um dos indivíduos : 162.10 cm + 3. 56 cm (Olivier *et al.*, 1978).

OSSÁRIO EXTERIOR À SEPULTURA 13 :

Aos pés desta sepultura, no lado exterior, estava presente um ossário em que eram evidentes três calotes e vários fragmentos de ossos longos cuja análise paleobiológica posterior permitiu determinar que correspondiam a quatro indivíduos.



FIGURA 13 - Aspecto das calotes cranianas do ossário aos pés da sepultura 13 durante o trabalho de campo (1997).

Muito provavelmente, os restos fragmentários dos quatro esqueletos terão pertencido a dois homens e duas mulheres. Um dos homens era robusto (através dos índices de robustez do fémur e úmero). Para os indivíduos masculinos foi ainda possível estimar a estatura. Num caso a partir do úmero, $161 + 3.98$ cm, e noutro a partir dum a tíbia : $168 + 3.85$ cm (Olivier *et al.*, 1978).

Um dos indivíduos apresentava um forte desgaste dentário com, por exemplo, um pré-molar com desgaste máximo (8 na escala de Smith, 1984). Este dado poderá indicar estarmos em presença de um indivíduo com uma idade à morte superior a 50 anos. Por que se tratava de um ossário, com apenas deposições secundárias, é completamente impossível saber quais os ossos que pertencem a mesmo esqueleto.

Sepultura 15

Ladeada por grandes blocos de granito e xisto, este sepulcro possuía uma tampa de xisto o mesmo acontecendo no seu fundo no qual foi detectado uma placa grande xistosa sobre a qual eram feitas as inumações.

Esta sepultura é das poucas em que é possível identificar perfeitamente o último corpo a ser inumado.



FIGURA 14 - Sepultura 15 em que é perfeitamente possível identificar a última inumação.

Conforme se pode observar na figura 14, é nítido que para dar lugar a esta última inumação o material osteológico que já lá estava anteriormente depositado foi afastado para os lados, o que se denomina por redução. Nota-se bem um crânio do lado direito e um aos pés do esqueleto que ainda preservava bastantes articulações *in situ*. O esqueleto da figura 15, está em relativo bom estado de preservação foi depositado em decúbito dorsal com as pernas estendidas e a cabeça inclinada para o lado esquerdo. Durante o trabalho de campo, a equipa de antropólogos conseguiu fazer observações que se revelaram fundamentais para a sua identificação. Trata-se de um indivíduo de sexo feminino que terá vivido cerca de quatro décadas. Esta estimativa da idade à morte é apoiada pelo forte desgaste dentário, (PM com desgaste de grau 6) e, também, pela perda, ainda em vida, de alguns dentes, designadamente um canino. Ao nível dos dentes, detectaram-se hipoplasias lineares do esmalte dentário (5) no canino que no entanto não puderam ser medidas devido ao mau estado de preservação da zona cimento-esmalte. Atendendo a que estas linhas são sinónimo de períodos de stress durante o crescimento, realizaram-se exames radiológicos nas tíbias para pesquisa das linhas de Harris (6). Como não foram detectadas quaisquer alterações, podemos dizer que não terá havido grandes desequilíbrios fisiológicos durante a adolescência.

Quanta ao diagnóstico sexual, a bacia, o crânio e os ossos longos, apesar de fragmentados, parecem fornecer indicações de se tratar de um indivíduo do sexo masculino. Seria uma mulher não robusta com uma estatura de $150.69\text{cm} + 3.56$ (com base no fémur, Olivier *et al.*, 1978). Quando utilizámos o comprimento da tíbia na equação de regressão que permite calcular a estatura, o valor é ligeiramente superior (152,6 cm) e mais próximo do comprimento total estimado no campo que foi de 157 cm.

Dos restantes três indivíduos recuperados neste sepulcro e que provêm, nitidamente, de inumações anteriores, as características ósseas sugerem estarem presentes um indivíduo do sexo masculino, outro feminino e ainda um outro de sexo indeterminado, todos adultos. O crânio feminino estava bem preservado o que permitiu, pela primeira vez, a aplicação do método para a estimativa da idade à morte com base na obliteração das suturas cranianas (Masset, 1982) o qual indicou um valor de $54.0 + 15.46$ anos. Ainda neste crânio foi possível observar a presença de um osteoma, redondo, na parte esquerda da frontal, junta à sutura coronal. Este tipo de osteoma, também chamado osteoma em botão, constitui uma forma comum de tumor benigno que ocorre na tábua externa do crânio, e é basicamente constituído por osso lamelar (Aufderheide e Rodriguez - Martin, 1998).

OSSÁRIO EXTERIOR À SEPULTURA 15 :

À semelhança da sepultura 13, também a sepultura 15 possuía na sua zona exterior, um ossário onde eram, desde logo, visíveis quatro crânios e diversas ossadas.

Estavam efectivamente representados pelo menos quatro indivíduos um dos quais uma criança que terá morrido com 3 anos + 12 meses (estimativa feita através do estado de calcificação e erupção dentários). Os restantes esqueletos eram adultos, um dos quais do sexo masculino. Um destes adultos teria morrido já com uma certa idade (mais de 50 anos) atendendo a que perdeu *ante-mortem* nove dentes mandibulares : todos os molares e três crânios. O único dente presente é um PM2 esq. Com desgaste acentuado (6 em 8).

Há um outro fragmento mandibular com duas cáries, uma de grau 2 no M2 esq., e outra de grau 1 a afectar o M1. Os depósitos de tártaro são bem evidentes em ambas as superfícies dos dentes.

Destacamos, ainda, a detecção de dois molares soltos (um inferior e outro superior) com indicações de taurodontismo. O taurodontismo é uma característica rara nas populações actuais que envolve alargamento da cavidade polpar do dente, sobretudo na parte basal, com fusão e bifurcação das raízes (7), (Scott e Turner II, 1997). Este diagnóstico será brevemente confirmado através de análise radiológica.

Finalmente, numa diáfise de um fémur adulto é muito evidente o desenvolvimento de uma exostose cujo exame radiológico não revelou qualquer alteração ao nível interno. Poderá tratar-se de uma calcificação ligamentar ou de um simples crescimento ósseo.

-
- (5) Hipoplasias lineares do esmalte dentário: deficiência na espessura do esmalte devido a uma disfunção dos ameloblastos durante a formação da matriz. São interpretadas como indicadores não específicos de stress.
 - (6) Linhas de Harris consistem em linhas de calcificação radiopacas nos ossos longos. Apesar de terem uma etiologia imprecisa, são vistas como indicadores não específicos de stress fisiológico,
 - (7) O taurodontismo parece ser mais frequente nas mulheres onde está particularmente associado à existência de um cromossoma X extra. Efectivamente as mulheres XXX e XXXX exibem mais taurodontismo que a generalidade da população (Scott e Turner II, 1997).



FIGURA 15 - Alteração patológica, exostose, num fêmur adulto do ossário exterior à sepultura 15.

4ª FASE DE UTILIZAÇÃO DA NECRÓPOLE :

A este núcleo pertencerão apenas quatro sepulturas com uma tipologia ligeiramente posterior ao conjunto da 3ª Fase. Como já foi referido, é nítido que este núcleo terá sido maior, tendo havido destruição de sepulturas durante os anos 40.

Sepultura 12

Exclusivamente construída por lajes de xisto, esta sepultura começou a ser escavada na campanha de 1996. Um ano mais tarde, aquando da nossa intervenção de campo, o material estava algo degradado. No entanto, foi perfeitamente possível contabilizar restos de oito indivíduos, sete adultos e um adolescente. Este teria morrido entre os 15 e os 19 anos, idade conseguida através da observação da união das epífises e diáfise dos ossos longos (Ferembach *et al.*, 1980). Dos sete adultos, em cinco foi impossível chegar a uma conclusão relativamente ao diagnóstico sexual enquanto que os restantes seriam um homem e uma mulher. Alguns dos ossos longos recuperados tinham indicadores claros de robustez *in situ*.

O ossário exterior a esta sepultura terá sido escavado em campanhas anteriores podendo os ossos então recuperados estar incluídos no que denominámos por ossário sem referência.

Sepultura 14

À semelhança da sepultura precedente, esta também começou a ser escavada em 1996. Na altura, para além de um esqueleto e outras ossadas no seu interior, fez-se referência ao depósito de um esqueleto de bebé no seu exterior. Na campanha de campo de 1997 este último esqueleto já tinha sido levantado. Pusemos a hipótese de ter sido misturado no saco que continha material do ossário sem referência mas como neste não foi identificado qualquer esqueleto de bebé, o mesmo terá definitivamente desaparecido.

Como do esqueleto praticamente só restava o seu negativo *in situ*, o único material recuperado é um dente (M1 sem desgaste) correspondente a um único indivíduo adulto. Acrescente-se que se atendermos a que o comprimento máximo do sepulcro é de 172 cm e que o negativo do corpo é bastante menor, poderemos pensar que o indivíduo em causa seria relativamente baixo.



FIGURA 16 - Sepultura 14 onde se avalia bem o mau estado de conservação do esqueleto do qual só se preserva, praticamente, o seu negativo.

Sepultura 18

Trata-se, uma vez mais, de um conjunto de ossos desorganizado com três crânios à cabeceira podendo supor-se que o do meio terá correspondido à última inumação todas elas realizadas sobre um fundo constituído por uma placa de xisto.

Durante a escavação desta sepultura verificou-se que esta teria sido construída sobre uma outra, nitidamente mais antiga, que foi designada por 22 e incluída na segunda fase de utilização da necrópole.

O cálculo do número mínimo de indivíduos indica estarem presentes quatro adultos, dois homens, uma mulher e um indivíduo para o qual não foi possível determinar o sexo. Um dos adultos era novo, com menos de 30 anos, já que apresentava a extremidade esternal da clavícula não totalmente fundida (MacLaughlin, 1990).

Sepultura 20

A escavação desta sepultura revelou, novamente, uma deposição secundária. Os ossos estavam muito mal preservados e muito remexidos. Para isso terá contribuído decisivamente o abatimento das lajes que constituíam a tampa sobre os ossos bem como das lajes laterais.

Contabilizaram-se, no mínimo, quatro adultos, dois dos quais terão morrido antes dos 30 anos (idade estimada com base na extremidade esternal da clavícula).

SEPULTURAS SEM CONTEXTO CRONOLÓGICO :

Conforme refere, neste volume, o Dr. Sá Coixão, a sepultura 8, um sarcófago oval encontrava-se fora do contexto com sinais de ter sido utilizado para outros fins que não a inumação (ver fig. 17).



FIGURA 17 - Sarcófago designado por sepultura 8 do qual não foram recuperadas ossadas.

Sepultura 17

Igualmente fora do contexto estava o esqueleto que foi designado por 17. A fotografia retirada durante a sua exumação, em 1996, mostra bem o bom estado de conservação dos ossos do esqueleto pós-craniano que permitem inclusivamente recriar a posição de inumação. O membro superior esquerdo estava mais ou menos paralelo ao corpo enquanto que o direito estava sobre o abdómen. O desaparecimento do crânio ficou certamente a dever-se à intervenção na área superior.

Este esqueleto pertenceu a um indivíduo adulto, masculino, com $1.67 + 3.48$ cm de estatura e destaca-se por apresentar oito nódulos de Schmorl em seis vértebras torácicas e duas lombares. Apesar das epífises e diáfises dos ossos longos estarem fundidas, o aspecto estriado dos corpos vertebrais é um claro indicador de estarmos perante um adulto ainda jovem. Assim, as depressões nos corpos vertebrais, os nódulos de Schmorl, deverão estar em relação com problemas de crescimento e até mesmo com a doença de Scheurmann (in Cunha, 1994).



FIGURA 18 - Esqueleto 17 in situ.

Sepultura 1

Em 1995, durante a escavação deste sarcófago de forma oval, foi detectado um corpo maior que as dimensões do sepulcro. Tratar-se-ia, muito provavelmente, dum adulto. Os seus ossos foram entretanto misturados num saco que é analisado como ossário sem referência.

Sepultura 16

Trata-se de um sarcófago idêntico ao anterior e fora do contexto. Aparentemente não foram recuperados ossos humanos do seu interior.

OSSÁRIOS :

Um elevado número de ossos foi detectado durante a campanha de 1995 num local que foi designado por **ossário 1** já que parece, claramente, o local de despejo de ossos de outras sepulturas (fig. 19). O número total de indivíduos do conjunto dos ossários é no mínimo 10, dos quais dois são não adultos. Dois indivíduos seriam do sexo masculino e um do sexo feminino.



FIGURA 19 - Aspecto do ossário 1.

Em dois indivíduos, foi possível a aplicação do método que estima a idade à morte com base na superfície auricular do coxal do método de Lovejoy *et al.* (1985).

Estes indivíduos teriam uma idade compreendida entre os 30-40 anos e 40-50 anos. Estão ainda presentes dois indivíduos não adultos que terão morrido, ambos, entre os 15 e 20 anos (Ferembach *et al.*, 1980).

De um modo geral, foi possível verificar uma grande robustez em todo o material proveniente do ossário 1. Dois fêmures masculinos, que poderão pertencer ao mesmo indivíduo, são robustos, assim como dois fêmures femininos que, tal como os anteriores, também podem ter pertencido a um mesmo esqueleto.

Através do fêmur foi possível determinar a estatura de, pelo menos, dois indivíduos masculinos com $168.45 + 3.48$ cm e $173.95 + 3.56$ cm, respectivamente, e ainda, pelo menos um indivíduo do sexo feminino com $160.33 + 3.56$ cm. Já com base nos metatarsianos foram obtidos os seguintes valores estaturais : $168 + 6.54$ cm, $182.68 + 6.54$ cm e $165.88 + 6.54$ cm.

Destaque para um sacro incompleto que apresenta um problema de crescimento. Trata-se de uma hemisacralização (8), (não sabemos se a outra metade do sacro estaria igualmente afectada porque está danificada). A hemisacralização pode ser um problema congénito ou resultar de um problema de crescimento.

(8) hemisacralização da L5. Tipo de má-formação transicional lombo-sagrada que envolve a incorporação da quinta vértebra lombar no sacro.



FIGURA 20 - Um caso de hemisacralização, detectado num indivíduo adulto do ossário 1.

Outros casos patológicos, se bem que menos importantes, merecem referência. Numa diáfise de fibula foi detectado um ligeiro crescimento ósseo, ou exostose, ao longo da crista inter-óssea.

No âmbito da patologia oral, dois fragmentos de mandíbula apresentam-se policariados. Em ambos os casos trata-se de cáries pequenas que incidem no M2 e M3 esquerdos. Dois fragmentos de maxilar também possuem cada um, mais de uma cárie. Finalmente, um outro fragmento de maxilar apresenta um pequeno abscesso.

OSSÁRIO SEM REFERÊNCIA :

O cálculo do número mínimo de indivíduos acrescenta mais cinco indivíduos ao total recuperado para toda a Necrópole do Prazo. Trata-se de três adultos e dois adolescentes ambos com 15-20 anos (Ferembach *et al.*, 1980). Relembramos que sob esta designação estão, supostamente, englobados o conjunto de ossos que foram levantados de várias sepulturas durante as intervenções de 1995 e 1996 e que entretanto foram misturados em vários sacos.

Um dos adultos, uma mulher, teria uma estatura de $156 + 3.62$ cm com base no úmero (Carretero, 1995, Olivier *et al.*, 1978). Finalmente, destaque para o facto das entesopatias (9) a nível da coluna torácica que atingem alguma severidade em casos pontuais.

(9) Entesopatia : conjunto de lesões inflamatórias que afectam a área de inserção do tendão ou músculo nos ossos do esqueleto. Na coluna vertebral são também denominadas por espigas laminares.

DISCUSSÃO :

Uma questão pertinente para análise paleobiológica destes ossos humanos é saber a quem terão pertencido. Segundo o autor do presente volume (vide pg.) há, essencialmente, duas hipóteses. Ou se trata da população de uma pequena aldeia que, eventualmente, terá existido nas áreas envolventes ao templo e da qual não são conhecidos vestígios, ou a igreja seria o local de culto dos habitantes das quintas das áreas circundantes. Esta incerteza não permite, de facto, analisar o espólio como se de uma população se tratasse. De qualquer modo, outros factores inviabilizam uma análise paleodemográfica credível. Assim, por exemplo, não é conhecida a verdadeira extensão da área sepulcral sabendo-se, inclusivamente, que um número não desprezível de sepulturas terá sido destruída por trabalhadores há cerca de 50 anos. Por outro lado, algumas sepulturas (sarcófagos) parecem ter sido utilizados para outros fins.

Analisemos os resultados obtidos para os dois grandes grupos cronológicos. Como uma datação relativa entre os séculos V e IX, temos 7 sepulturas das quais foram exumados dez indivíduos. Já para a fase posterior de utilização da Necrópole, entre os séculos IX e XIII, foram contabilizados, no mínimo, 51 indivíduos incluindo seis não adultos provenientes de onze sepulturas (e dois ossários exteriores às sepulturas 13 e 15).

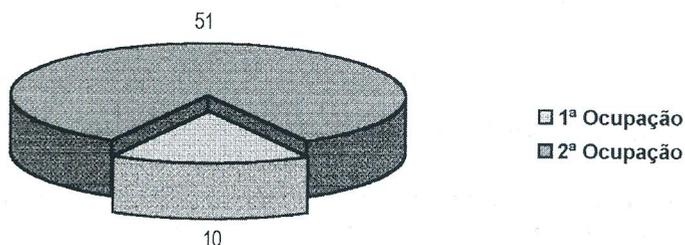


FIGURA 21 - Número de indivíduos exumados para cada um dos grandes períodos cronológicos.

O contraste em termos de número de indivíduos é grande sendo no entanto evidente que em nenhum dos casos se pode considerar as amostras como representativas das populações de onde provêm. Para além dos efectivos numéricos serem baixos, sobremaneira para a primeira fase de ocupação, há uma evidente sub-representatividade de não-adultos. Para as sepulturas com contexto cronológico apenas foram recuperados quatro crianças e dois adolescentes e todos eles da 2ª fase de utilização da Necrópole o

que é manifestamente pouco. Atendendo a que a mortalidade infantil era muito elevada na Idade Média, é óbvio que os dois bebés exumados (ver fig. 22) e ainda as duas outras crianças muito novas, não são representativos da respectiva mortalidade. De realçar, no entanto, que é um dado importante o terem sido detectadas crianças destas idades nesta Necrópole, já que prova que elas eram inumadas no mesmo local dos adultos. Evidentemente, que a questão se seriam todas obrigatoriamente aí inumadas ou se procederia também ao seu enterro nas áreas residenciais, é uma questão que não pode ser respondida através do presente trabalho.

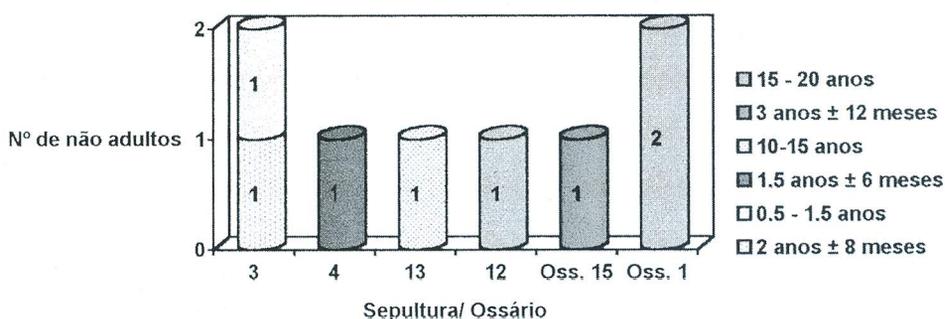


FIGURA 22 - Proveniência dos indivíduos não adultos exumados das sepulturas com contexto cronológico (séc. IX-XIII) com indicação das respectivas idades.

Assim, a análise comparativa dos resultados demográficos obtidos para os dois grandes períodos da necrópole, permite ver, entre outros, que as sepulturas recuperadas estão subestimadas e que, por isso mesmo, não podem ser vistas como representativas da população de onde provêm. Repare-se na inexistência de crianças para o período entre os séculos V a IX ou no total de indivíduos obtidos para este período, apenas 10. É evidente que há um forte falseamento nestes dados. De qualquer modo, algumas comparações de carácter demográfico podem ser abordadas mas sempre com os devidos condicionamentos por se tratar de séries demasiadamente pequenas. Assim, para a primeira fase de utilização da Necrópole, para além de não terem sido recuperadas crianças, entre os adultos exumados, só um apresenta indicadores de estarmos em presença de indivíduos mais velhos. Esta afirmação tem, no entanto, que ser interpretada com cautela por vários motivos. Um deles diz respeito ao estado de conservação do material: não obstante o estado geral de conservação do total de esqueletos ser mau, para os esqueletos dos séculos V a IX, ele é ainda pior do que para o período seguinte, nunca estando presentes as partes ósseas mais esclarecedoras quanta à idade à morte. Assim, a nossa interpretação significa apenas que os casos de maior desgaste dentário, de maior perda de dentes *ante-mortem* e ainda os poucos indicadores de patologia degenerativa (claramente associada à idade), foram sobretudo detectados para o grupo mais recente.

Pensamos, no entanto, que se os esqueletos estivessem completos o panorama poderia ser algo diferente. Assim, a presente análise não permite discernir grandes assimetrias em termos demográficos entre os dois períodos em causa. Um dado importante a retirar ainda relativamente à idade, à que, apesar de praticamente nunca se conseguir uma estimativa concreta da idade à morte, há indicadores claros que uma parte da população viveria para além dos 40 anos. Acrescente-se, ainda, que os resultados da datação por ^{14}C são fundamentais para as comparações em causa.

Quanto ao número total de indivíduos recuperados na Necrópole do Prado, mesmo adicionando os indivíduos recuperados das sepulturas e ossários sem contexto cronológico, o número total de indivíduos, cerca de 75, não permitiria, por si só, um cálculo fidedigno dos principais parâmetros paleodemográficos de que é exemplo a esperança média de vida à nascença.

No geral, o espaço sepulcral em questão parece ter sido intensamente utilizado durante vários séculos. A falta de espaço para as inumações terá sido uma constante ao longo do tempo, particularmente nos últimos séculos de utilização da necrópole, o que explica o nítido aumento de reutilização das mesmas sepulturas atingindo-se casos com oito indivíduos num mesmo sepulcro. Esta situação contrasta bem com as inumações entre os séculos V a IX em que há apenas uma sepultura claramente reutilizada. Eventualmente, o aumento populacional durante os séculos IX a XI, relativamente ao período precedente, não acompanhado por um correspondente aumento do espaço sepulcral, terá levado a uma maior reutilização das sepulturas. Não parece haver um critério etário ou sexual para partilhar o mesmo sepulcro já que há casos de sepulturas reutilizadas só com adultos (homens e mulheres), outros com adultos e crianças, não havendo, no entanto, qualquer exemplo com exclusivamente crianças. À partida, seria pertinente a pesquisa de eventuais laços de parentesco entre os indivíduos que partilham a mesma sepultura. Como se trata de um período em que a morte era anónima e como, *a priori*, os utilizadores desta necrópole, não seriam de uma classe socio-económica elevada, não há qualquer identificação nas inumações nem há grandes hipóteses de virem a ser descobertos testamentos que façam referência a este local de inumação. A nível biológico, só os caracteres discretos (10) poderiam sugerir eventuais laços de parentesco. O único carácter discreto que se destaca pela sua frequência é a abertura septal

(10) Caracteres discretos: Pequenas variações, não patológicas, caracterizadas pela sua distribuição descontínua.

do úmero, no entanto nunca se verificaram dois casos num mesmo sepulcro. Então, o único meio que restaria para averiguar o enterramento de indivíduos aparentados num mesmo sepulcro seria através do ADN. No entanto, como na generalidade das sepulturas reutilizadas do Prazo, há um grande remeximento dos ossos dos vários indivíduos, inviabilizando, de todo, saber quais os ossos de um dado esqueleto, não nos parece um caminho de pesquisa a seguir.

Outra conclusão igualmente importante que a análise antropobiológica dos ossos exumados permite é a confirmação que a Necrópole do Prazo foi o local de enterramento de uma população não seleccionada já que foram detectados indivíduos de ambos os sexos e de vários grupos etários.

No âmbito da antropologia funerária, as observações feitas permitem afirmar que a generalidade dos corpos eram enterrados segundo a orientação cristã com a cabeça para Oeste e os pés para Este (há apenas uma excepção). Quanta à posição de inumação ela parece ter sido, invariavelmente, em decúbito dorsal não se tendo assinalado nenhum caso anómalo no que se refere à posição dos membros superiores e/ou inferiores. O carácter antropomórfico de alguns sepulcros é notório, havendo a destacar o caso da sepultura em que foi colocada uma pedra sob o queixo como que a segurar a cabeça (sep. 21).

Entre as observações laboratoriais dos restos ósseos humanos, ou seja, no campo da reconstrução da vida a partir do esqueleto, realçamos o perfil morfológico tipo que aponta para estaturas medianas a baixas para os dois sexos e dentro dos valores já detectados para outras populações coevas com uma robustez variável de indivíduo para indivíduo.

O desgaste dentário pode caracterizar-se, no geral, como mediano a forte o que deixa supor uma dieta abrasiva. Já as cáries não são muito frequentes apenas 11.9 % do total dos dentes recuperados apresenta lesões deste tipo. Uma menção, também, para os depósitos de tártaro que parecem acentuados nalguns casos. De referir que não faz sentido falar em frequência de depósitos de tártaro por causa do tipo de material em questão e aos manuseamentos de que já foi alvo. Acrescente-se que a detecção de abscessos e a elevada frequência de perda de dentes *ante-mortem*, apontam para a existência de alguns casos infecciosos a nível bucal.

Em termos de paleopatologias, não há qualquer caso que se possa considerar excepcional. A artrose deveria ter uma incidência nitidamente crescente com a idade o mesmo acontecendo para as entesopatias entre as quais a mais frequente parece ser a que afecta a parte posterior do calcâneo e na inserção do ligamento quadrilátero na rótula. Os resultados, em termos comparativos, no contexto das populações portuguesas coevas (Cunha, 1997) serão apresentados numa futura publicação (Matos e Cunha, 1999), onde serão igualmente referidas, dum modo mais detalhado, as frequências de algumas patologias assim como alguns dados morfológicos, nomeadamente, a estatura e caracteres discretos.

AGRADECIMENTOS : Ao Dr. Sá Coixão pelo convite para escrever um capítulo no presente volume. Às colegas Cláudia Umbelino, Ana Maria Silva, Ana Luísa Santos e Francisca Cardoso pela ajuda na análise laboratorial dos ossos humanos do Prazo.

BIBLIOGRAFIA

- Antunes, N. 1998. Paleobiologia dos indivíduos exumados da capela de S. Pedro de Canaferrim. Túmulos II, III e IV. Relatório de investigação da Licenciatura em Antropologia. Departamento de Antropologia. Policopiado.
- Aufderheide, A.C.; Rodriguez-Martin, C, 1998. *The Cambridge Encyclopedia of Human Paleopathology*. Cambridge. Cambridge University Press.
- Bass, W. 1987. *Human Osteology - a laboratory and field manual*. 3 rd Ed. Columbia, Missouri Archaeological Society, Inc.
- Bedford, M.; Russell, K.; Lovejoy, C.; Meindl, R, 1991. *The auricular surface - 16 slides of aging technique with description*. Kent, Ohio. Kent State University.
- Bruzek, J. 1991. Proposition d'une nouvelle méthode morphologique dans la détermination sexuelle de l'os coxal. Application a la Chaussée-Tirancourt. *Méthodes d'étude des sépultures* : 11-20.
- Byers, S.; Akoshima, K.; Curran, B. 1989. Determination Of adult Stature from metatarsal length *Am. J Phy. Anthropol* 79 : 275-279.
- Cardoso, F. 1998. Relatório da análise antropológica do material osteológico proveniente do Castelo de Numão (Numão). Relatório técnico. Departamento de Antropologia. Universidade de Coimbra. Laboratório de Paleodemografia e Paleopatologia. Policopiado.
- Cardoso, F. 1998. Relatório da análise paleobiológica do material osteológico da Igreja se São João Baptista (Carrazeda de Ansiães). Relatório técnico. Departamento de Antropologia. Universidade de Coimbra. Laboratório de Paleodemografia e Paleopatologia. Policopiado.
- Cardoso, O. 1998. A Necrópole da Capela de S. Pedro de Canaferrim (Sintra) Túmulo I. Estudo paleobiológica da população humana exumada. Relatório de investigação da Licenciatura em Antropologia. Departamento de Antropologia. Policopiado.
- Carretero, J.M.; Lorenzo, C.; Arsuaga, J.L. 1995. Análisis multivariante del húmero en la colección de restos identificados de la Universidad de Coimbra (Portugal). *Antropologia Portuguesa* 13 : 139-156.
- Cunha, E, 1994. *Paleobiologia das populações medievais portuguesas. Os casos de Fão e S. João de Almedina*. Tese de Doutoramento. Coimbra, Universidade de Coimbra.
- Cunha, E, 1997. Populações medievais portuguesas (séculos XI-XV). A perspectiva paleobiológica. *Arqueologia Medieval* 5 : 57-83.
- Cunha, E, *et al.* 1997 Sept siècles (XII-XVIII) de l'Ermida de S. Saturnino (Sintra, Portugal) vus à travers les enterrements. Comunicação apresentada no 23ème Colloque des Anthropologistes de Langue Française. Strasbourg.
- Ferembach et al., 1980. Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *J. Human Evolution*. 9 (7) : 517-550.
- Goodman, A. ; Rose, J. 1991. Dental enamel hypoplasias as indicators of nutritional status. *In* : Kelley, M. e Larsen, J. (eds.). *Advances in Dental Anthropology* : 279-293,
- Larsen, C.S. 1997. *Bioarchaeology. Interpretating behavior from the human skeleton*. Cambridge. Cambridge University Press.

- Lovejoy, C.; Meindl, R.; Pryzbeck, T.; Mensforth, R. 1985. Chronological metamorphosis of the auricular surface of the *ilium* : a new method for the determination of adult skeletal age at death. *Am. J. Phys. Anthropol.* 68 : 15-28.
- Lukacs, J.R. 1989. Dental paleopathology : methods for reconstructing dietary patterns. In : Iscan, Y.; Kennedy, K. (eds.). *Reconstruction of life from the skeleton*. Alan.Liss : 261-286.
- MacLaughlin, S.M. 1990. Epiphyseal fusion at the sternal end of the clavicle in a modern portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa* 8 : 59-68.
- Marques, A. C. 1999. Testemunhos medievos : Uma análise antropológica dos restos humanos exumados na freguesia de Maiorca. Relatório de investigação em Antropologia. Universidade de Coimbra.
- Masset, C. 1982. *Estimation de l'âge au décès par les sutures crâniennes*. Thèse Doctoral. Lab. Anthropol. Biologique, Université de Paris VII.
- Matos, V.; Cunha, E. 1999. A Necrópole do Prazo no contexto das necrópoles medievais portuguesas. *Eco-Côa*. (para publicação).
- Mates, V, I 1998. Paleobiologia da população medieval da Necrópole do Prazo (Freixo de Numão). Relatório de investigação em Ciências Humanas. Departamento de Antropologia. Universidade de Coimbra.
- Micozzi, M. 1901. *Postmortem changes in humn and animal remains : a systematic approach*. Charles and Thomas Publishers.
- Olivier, G.; Aaron, C.; Fully, G.; Tissier, H. 1978. New estimations of stature and cranial capacity in Modern Man. *Journal of Human Evolution*, 7 : 513-518.
- Olivier, G.; Tissier, H. 1975. Estimation de la stature féminine d'après les os longs des membres. *Bull. Et. Mèm. Soc. Anthropol. Paris*, 2, XII, 297-306.
- Roberts, C.; Manchester, K. 1995. *The archaeology of disease*. 2 nd Ed. Cornell Univ. Press. Ithaca, New York.
- Sá Coixão, A.N. 1995/6. Relatórios apresentados ao IPPAR das campanhas de escavações arqueológicas no sitio do Prazo em 1995 e 1996. Policopiado.
- Santos *et al.*, 1996. A medieval necropolis in Resende (Portugal). what happened to tile bones? Poster apresentado na II Reunion de Tafonomía y Fossilización. Zaragoza.
- Santos, A. L. 1993. *Diagnose sexuelle et estimation de la longueur du fémur d'après l'étude de quelques de ses fragments*. Poster apresentado no Congresso GALF, Bordeus (para publicação).
- Santos, A. L.; Cunha, E.; Dâmaso, N.; Marrafa, C. 1991/2, Ficha Antropológica a utilizar na escavação. *Antropologia Portuguesa* 9/10 : 67-69.
- Santos, A.L. ; Cunha, E. Some paleopathological aspects from the medieval Necropolis of Granja dos Serrões (Portugal). In : *La enfermedad en los restos Humanos arqueologicos*. Actualización conceptual y metodologica. Ed. Macias López e Sánchez. Universiad de Cadiz : 335-339.
- Scott, G.R.; Timer II, C.G. 1997. *The anthropology of modern human teeth. Dental morphology and its variation in recent populations*. Cambridge. Cambridge University Press.
- Smith, BH 1984. Patterns of molar wear in hunter-gathers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology* 45 : 581-588.

- Veiga, S. 1998. Sepins : Contributo da Paleobiologia para o conhecimento da época medieval.
Relatório de investigação da Licenciatura em Antropologia. Departamento de Antropologia.
Policopiado
- Santos, A. L. 1995. Certezas e incertezas sobre a idade à morte. Trabalho de Síntese de Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Universidade de Coimbra.
Policopiado.
- Ubelaker, D. 1989. *Human skeletal remains : excavation, analysis and interpretation*. 2nd Ed.
Washington, Taraxacum Washington,